

Relatório nº 6: Comentários ao programa de mobilidade -Fev 2024

Programa de apoio à mobilidade internacional de investigadores doutorados¹ em qualquer fase das suas carreiras.

Proposta da FCT

- Apoia estadias de média e longa duração: 2 mês – 11 meses.
- Financiamento para custos com a viagem e uma mensalidade base para outros custos incorridos pelo investigador em mobilidade. Bottom-up e centrado no investigador
- Flexível
- Inclusivo e Abrangente

Outgoing

Mobilidade para instituições estrangeiras
(2 – 11 meses)

Incoming

Mobilidade para instituições nacionais
(1 – 3 meses)²

Perguntas da FCT:

1. Tempo mínimo: 2 meses ou 3 meses? Para pais ou mães com filhos com idades inferiores a 12 anos: considerar possibilidade de ser 1 mês mínimo e no caso de mobilidades > de 1 mês ser, eventualmente, interpolado.
RESPOSTA: Se o mínimo for 1 mês, é mais fácil de realizar tendo em conta aulas, compromissos familiares ou outros, sem ser preciso estar a fazer regras especiais para quem tem filhos pequenos (ou pais idosos que precisem de assistência); é mais simples para aplicar uma regra geral flexível que se aplica a todos (alguém com compromissos familiares pode concorrer a um ou mais períodos de um mês). E vai de certeza fomentar a mobilidade. Ao fim de um ano pode ser avaliado para perceber quanto tempo as pessoas precisam na realidade e se preciso aumentar para 2 a 3 meses.
2. Subsídio de instalação sim ou não? Por exemplo, para estadias superiores a 6 meses.
RESPOSTA: SIM

¹ É importante que haja instrumentos para os estudantes de doutoramento, este ou outros através das bolsas. Se um estudante tiver uma bolsa que não seja FCT deveria poder concorrer a este instrumento.

² No IGC há um programa de sabáticas em colaboração com a câmara de Oeiras (incoming). As pessoas têm de apresentar um plano em como vão interagir com vários grupos de investigação. Idealmente também dar um ou mais seminários noutras Instituições. link para as guidelines: <https://gulbenkian.pt/ciencia/wp-content/uploads/sites/47/2020/10/Sabbatical-Guidelines-Applicants.pdf>

Relatório nº 6: Comentários ao programa de mobilidade -Fev 2024

3. Apoio mensal base seria 1500 € com ajustes similares às bolsas MSCA.
RESPOSTA: SIM
4. Subsídio de viagem indexado à distância – uma única viagem
RESPOSTA:SIM
5. Apoio mensal pago em duas tranches para mobilidades superiores a 6 meses e com adiantamento total para mobilidades inferiores a 6 meses.
RESPOSTA:SIM
6. Candidaturas abertas em permanência com 3 momentos de avaliação anuais. Em 2024, ano de arranque do programa, serão 2 momentos de avaliação.
RESPOSTA:SIM inicialmente- depois avaliar se são precisos 3 momentos ou se dois são suficientes.
7. Paridade de tempo *incoming* e *outgoing*?
RESPOSTA: Normalmente as pessoas que vêm fazer sabática em Portugal também conseguem trazer algum financiamento. Poder-se-ia fazer um compromisso em que se estendia de 1 mês até 6 meses. Será importante haver garantia que estas pessoas são realmente boas e têm um plano muito bem estabelecido de interação e um relatório no fim. Ver nota 2.

Mais informação saiu da reunião ZOOM de 1/Fev/2024 com a Karin Dumstrei, responsável pelo programa de fellowships da EMBO, organizada pela Luisa Figueiredo, na qual estavam também elementos da FCT: Raquel Grazina e Andreia Feijão. Pontos importantes:

- seria bom ter um colégio de reviewers já previsto para este programa
- quantas candidaturas se estima? A EMBO recebe 1200 candidaturas/ano de long term fellowship. Por isso, estimamos que em Portugal, talvez não passe dos 50. Consoante o número, isso vai determinar, o número de reviewers externos, o tamanho e conteúdo do relatório desses reviewers, como se discutem esses reviews num painel, etc.
- é preciso decidir se se aceitam recandidaturas; Definir regras para evitar reviewer fatigue.
- pretende-se promover NOVAS colaborações? Se sim (é o caso da EMBO), não pode haver papers em co-autoria; candidatos têm de esclarecer esse ponto na candidatura
- reviewers devem receber um guia de avaliação simples e claro, e com prazos definidos antecipadamente
- a EMBO não faz apenas a média das notas dos reviewers, mas usa uma métrica estatística em que se normaliza a tendência de cada reviewer em dar notas muito altas, ou muito baixas. Isto é cada vez mais prática em agências internacionais (igual para NWO- Holanda).
- Como avaliar o sucesso do programa? O relatório final deve ser imediato e deve ser seguido de um follow-up passado alguns anos (para avaliar consequências e longo-prazo). Os relatórios devem ter uma parte quantitativa e outra de texto.
- a Karin mostrou-se disponível para continuar a ajudar a FCT em futuras reuniões, caso seja necessário

Relatório nº 6: Comentários ao programa de mobilidade -Fev 2024

O conselho está disponível para discutir outros pontos que não foram apresentados como:

- Embora mencione momentos de avaliação, o texto não detalha o processo de candidatura e seleção, incluindo prazos específicos, requisitos de documentação, ou critérios de seleção.
- O texto sugere a avaliação de propostas, mas não especifica os critérios usados para julgar a qualidade ou o potencial impacto das propostas de investigação e colaboração.
- Embora mencione o objetivo de ser inclusivo e abrangente, o programa poderia incluir estratégias concretas para promover a participação de grupos minoritários na investigação.
- O texto menciona a avaliação do sucesso do programa, mas não detalha como o impacto a longo prazo das mobilidades será medido ou acompanhado. Isto é importante ter métricas de avaliação
- Menciona um subsídio de viagem indexado à distância, mas faltam detalhes sobre como esse cálculo é feito ou exemplos de valores esperados para diferentes distâncias.
- O texto não menciona se haverá oportunidades para os participantes darem feedback sobre o programa para permitir ajustes e melhorias.

Eventualmente poderia ser interessante ter acesso (isto também no caso das bolsas de formação fora de Portugal).

- Programas de orientação ou apoio oferecidos aos investigadores antes e durante a mobilidade, que poderiam incluir sessões de preparação, apoio linguístico, ou assistência com alojamento.
- Apoio ou recursos disponíveis para os investigadores após o retorno do período de mobilidade, que podem incluir ajudas para reintegração, disseminação dos resultados da investigação, ou promover colaborações.